Brasil deveria proteger Snowden

Jornalista americano (à dir.) e seu companheiro (à esq.) disseram que têm mais informações, mas seria

O jornalista norte-americano Glenn Greenwald afirmou ontem que podem existir mais documentos de ações de espionagem do governo norte-americano contra o Brasil. Em audiência à CPI da Espionagem do Senado, Greenwald disse que todas as informações que ele dispõe das ações contra a Petrobras e o Ministério de Minas e Energia já foram publicadas. Mas ele destacou que há limitações para analisar os documentos entregues pelo ex-prestador de serviços da Agência de Segurança Americana (NSA, em inglês). "Infelizmente eu não sei tudo sobre este programa (usado pela agência dos EUA para espionar), mas o que eu sei eu já publiquei", afirmou ele, que trabalha para o jornal inglês The Guardian e mora no Rio de Janeiro.

Greenwald, ao falar que tem mais informações sobre outras espionagens envolvendo o Brasil, foi questionado pelo senador Pedro Taques (PDT-MT) se poderia entregar os documentos que dispõe para a CPI ajudar nas investigações, o jornalista respondeu que não.

"O governo e o jornalismo são separados e precisam ser separados", disse. "Eu já mostrei que estou sob alto risco ao publicar todas as informações que estou publicando", completou ele, ao destacar que trabalha com profissionais da imprensa do Brasil e de outros países na publicação de reportagens a fim de ter uma "imagem completa" do que está acontecendo.

Presente à audiência pública, o companheiro do jornalista, David Miranda, falou que seria "um ato de traição" entregar documentos secretos dos EUA ao governo brasileiro. "Estaremos entregando um documento dos Estados Unidos ao governo de outro país, e isso seria traição". Ele também explicou que parte dos dados de Snowden é de apresentações e de documentos que dizem respeito a ações diretas a serem executadas pela NSA. Miranda chegou a ser detido por autoridades britânicas no aeroporto de Heathrow, em Londres, com documentos que iria trazer para Glenn no Brasil.

David Miranda sugeriu que se a CPI quiser "informações reais" e "detalhes", o governo brasileiro poderia trazer Snowden ou até conceder asilo político a ele.

"Se o governo quer informações, deve proteger ele [Snowden] para que tenha liberdade para trabalhar. Ele está muito limitado para falar e corre o risco de os Estados Unidos o capturarem. Os governos estão se dizendo gratos por terem essas informações, mas não se dispõem a proteger quem passou esses dados", disse.

Edward Snowden é procurado pelos EUA e recebeu asilo político da Rússia em agosto, depois de passar mais de um mês na área de trânsito do aeroporto de Moscou.

O senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), relator da CPI, disse que gostaria muito e destacou que, em julho, a Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou uma moção de apoio

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

para que o governo brasileiro concedesse asilo ao ex-prestador de serviços da NSA. Snowden recebeu em agosto um asilo provisório do governo russo por um ano. Glenn Greenwald disse que conversa praticamente todos os dias com o ex-prestador de serviços da NSA.

Ricardo Ferraço sugeriu que a CPI aprovasse dois requerimentos. O primeiro, endereçado ao advogado de Snowden, para que o cliente pudesse participar de uma teleconferência para ouvi-lo. O segundo, ao governo da Rússia, para saber se o ex-prestador de serviços da NSA poderia participar dessa interlocução com a comissão.
Itamaraty decepciona- O companheiro de Greenwald criticou o Itamaraty na audiência no Senado quando disse que ficou "decepcionado" com a atuação do governo brasileiro no episódio em que foi detido por mais de nove horas no aeroporto de Heathrow, em Londres.

Eu fiquei decepcionado com a resposta de imediato que a gente teve do Itamaraty, porque foi rápida, mas não foi suficiente. E até agora não vi nenhuma resposta concreta para que isso não se repita com outro brasileiro".

Ele chegou a dizer que acredita que ficou tanto tempo detido porque era brasileiro. "Ainda existe essa mentalidade de que os brasileiros são colônias.Eles acharam que não ia ter nenhuma consequência."

Na época, o então ministro de Relações Exteriores, Antonio Patriota, telefonou para o ministro de Relações Exteriores britânico,William Hague, para cobrar explicações. Em uma conversa de dez minutos, disse que não se deve subestimar o apego brasileiro pelos direitos civis e liberdades individuais.

Fonte: Diário do Comércio, São Paulo, 10 out. 2013, Primeiro Caderno, p. 5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.